

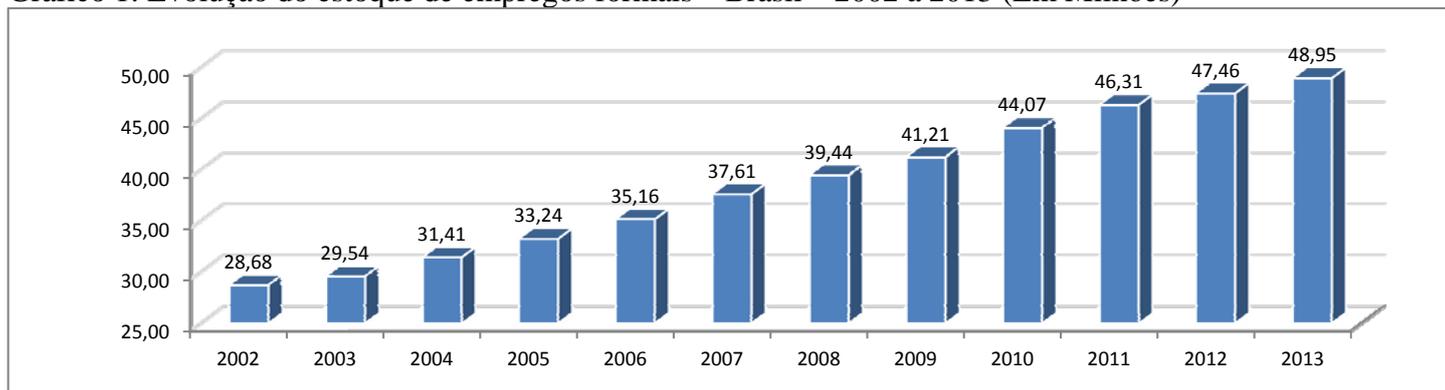
Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Mudanças na composição do emprego formal no Brasil em favor do estado do Ceará

1. Evolução do Estoque de Empregos Formais

Segundo dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) divulgados anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o estoque de empregos formais no Brasil alcançou a marca de 48,95 milhões de postos formais de trabalho em 2013, um crescimento de 3,14% comparado a 2012, representando em termos absolutos um incremento de 1.489.721 novas vagas. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução do estoque de empregos formais – Brasil – 2002 a 2013 (Em Milhões)



Fonte: RAIS-MTE. Elaboração: IPECE.

Na comparação com o ano de 2002, último ano antes do Governo Lula, o avanço no estoque de empregos formais foi bastante significativo, período em que foram criadas mais de 20,26 milhões de novos empregos formais, resultando num crescimento de 70,65% na comparação dos dois anos. (Gráfico 1).

O maior avanço em termos relativos na comparação dos anos de 2002 e 2013 foi observado na região Norte (+111,57%), seguida pelas regiões Nordeste (+83,70%), Centro-Oeste (+82,47%), Sul (+65,80%) e por fim, a região Sudeste (+62,76%). Todavia, em termos absolutos, o maior incremento foi observado na região Sudeste com mais 9.494.527 novos postos de trabalho, seguida pelas regiões: Nordeste (+4.067.313 vagas); Sul (+3.339.643 vagas); Centro-Oeste (+1.916.386 vagas); e Norte (+1.446.651 vagas).

Com esses avanços as participações das regiões no estoque total de empregos formais entre os anos de 2002 e 2013 sofreram mudanças: Sudeste (De 52,74% para 50,30%); Nordeste (De 16,94% para 18,24%); Sul (De 17,70% para 17,19%); Centro-Oeste (De 8,10% para 8,66%); e Norte (De 4,52% para 5,60%). (Tabela 1).

Tabela 1: Evolução do estoque de empregos formais – Por Regiões – 2002 a 2013

Anos	Regiões									
	Norte	Part. (%)	Nordeste	Part. (%)	Sudeste	Part. (%)	Sul	Part. (%)	Centro-Oeste	Part. (%)
2002	1.296.597	4,52%	4.859.397	16,94%	15.128.474	52,74%	5.075.659	17,70%	2.323.786	8,10%
2003	1.379.761	4,67%	5.095.390	17,25%	15.396.672	52,11%	5.256.600	17,79%	2.416.504	8,18%
2004	1.529.195	4,87%	5.394.730	17,18%	16.259.719	51,77%	5.632.349	17,93%	2.591.583	8,25%
2005	1.650.837	4,97%	5.808.590	17,48%	17.201.452	51,75%	5.831.790	17,55%	2.745.948	8,26%
2006	1.792.126	5,10%	6.185.903	17,60%	18.140.168	51,60%	6.170.491	17,55%	2.866.561	8,15%
2007	1.954.641	5,20%	6.567.837	17,46%	19.532.512	51,94%	6.502.575	17,29%	3.049.865	8,11%
2008	2.080.009	5,27%	6.948.709	17,62%	20.386.019	51,69%	6.802.842	17,25%	3.223.987	8,17%
2009	2.191.265	5,32%	7.422.186	18,01%	21.098.135	51,20%	7.078.443	17,18%	3.417.517	8,29%
2010	2.408.182	5,46%	8.010.839	18,18%	22.460.999	50,97%	7.557.531	17,15%	3.630.804	8,24%
2011	2.562.748	5,53%	8.481.080	18,31%	23.514.877	50,78%	7.902.443	17,06%	3.849.483	8,31%
2012	2.622.185	5,53%	8.613.556	18,15%	24.099.808	50,78%	8.129.698	17,13%	3.993.465	8,41%
2013	2.743.248	5,60%	8.926.710	18,24%	24.623.001	50,30%	8.415.302	17,19%	4.240.172	8,66%

Fonte: RAIS-MTE. Elaboração: IPECE.

Ou seja, três regiões Nordeste (+1,30 pontos percentuais); Norte (+1,08 p.p.); e Centro-Oeste (+0,56 p.p.) incrementaram suas participações, enquanto as regiões Sudeste (-2,44 p.p.) e Sul (-0,50 p.p.) tiveram perda de participação entre os dois anos.

Com isso, nota-se uma nítida desconcentração dos empregos formais em favor das regiões mais carentes em especial as regiões Nordeste e Norte do país que apresentaram as maiores taxas de crescimento no comparativo dos dois anos.

Ao se analisar a dinâmica dos empregos dos estados nota-se que entre os anos de 2012 e 2013, dos vinte e sete estados da federação, 14 registraram crescimento acima da média nacional e 13 abaixo. Apenas o estado de Roraima registrou queda de 1,7% no estoque de empregos formais entre esses anos. Por outro lado, os maiores avanços foram observados no Distrito Federal (+10,2%); Pará (+7,0); Mato Grosso (+6,5%); Piauí (+6,2%); e Santa Catarina (+5,1%), para listar os cinco maiores crescimentos entre os dois anos analisados, todos em termos relativos. O estado do Ceará veio logo em seguida também com uma variação de 5,1%, registrando assim, a sexta maior variação percentual no estoque de empregos formais dentre os estados brasileiros e a segunda maior variação percentual da região Nordeste. (Tabela 2).

Em termos absolutos, os estados da região Sudeste foram novamente os que registraram as principais contribuições para o aumento do contingente de empregos formais no país, São Paulo (+240.799 novos postos); Minas Gerais (+128.855 novos postos); e Rio de Janeiro (+125.084 novos postos). Na sequência têm-se o Distrito Federal (+120.635 novos postos); Santa Catarina (+107.925 novos postos); Rio Grande do Sul (+89.960 novos postos); Paraná (+87.719 novos postos); Pará (+73.192 novos postos) e o Ceará (+72.275 novos postos) que ocupou a nona colocação dentre os estados brasileiros e a primeira na região Nordeste.

Ainda na análise por estados, agora na comparação dos anos de 2002 e 2013, pôde-se observar que vinte estados registraram crescimento superior a média nacional na comparação desses dois anos, quando os maiores avanços, em termos relativos, foram observados nos estados de Roraima (+227,62%); Amapá (+126,47%); Amazonas (+121,21%); Maranhão (+118,68%); e Rondônia (+112,17%), seguido pelos estados de Mato

Resultado do Estoque de Empregos Formais – RAIS – 2002 a 2013

Nº 113

Agosto / 2014

Grosso (+109,12%), Pará (+106,05%), Rio Grande do Norte (+93,64%); Tocantins (+93,31%); e Goiás (+93,15%). O estado do Ceará registrou um crescimento de 88,57% na mesma comparação. Com esse resultado o Ceará registrou o décimo segundo maior crescimento no país e o terceiro maior crescimento dentro da região Nordeste.

Tabela 2: Evolução do estoque de empregos formais – Por Estados – 2002 a 2013

UF	Anos											
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Rondônia	173.276	183.477	201.798	213.176	227.524	245.514	262.585	296.937	334.290	352.460	365.142	367.645
Acre	68.439	68.500	73.731	79.431	85.583	92.009	98.724	106.013	121.187	121.321	125.229	129.232
Amazonas	291.315	318.361	365.088	406.393	439.371	482.727	510.219	509.645	575.739	597.910	616.377	644.411
Roraima	28.129	27.725	23.272	33.749	36.738	45.742	51.418	73.771	78.585	91.988	93.777	92.157
Pará	546.251	572.579	635.493	675.857	738.602	796.152	845.755	870.869	951.235	1.037.089	1.052.344	1.125.536
Amapá	55.960	62.927	70.118	73.110	78.517	88.898	98.183	105.771	108.191	119.211	122.956	126.731
Tocantins	133.227	146.192	159.695	169.121	185.791	203.599	213.125	228.259	238.955	242.769	246.360	257.536
Maranhão	329.935	348.761	370.370	400.154	437.433	482.938	540.010	562.275	636.625	675.274	696.348	721.490
Piauí	236.945	247.106	263.183	279.198	293.248	298.831	335.632	351.701	377.463	393.363	418.380	444.121
Ceará	793.312	825.062	860.435	920.161	989.490	1.059.392	1.129.999	1.236.261	1.325.792	1.406.906	1.423.648	1.495.923
Rio Grande do Norte	318.971	388.007	421.109	450.797	475.257	498.467	515.227	538.757	575.026	592.444	602.226	617.645
Paraíba	375.537	383.867	396.150	420.835	450.720	475.471	513.339	543.375	579.504	614.813	628.047	659.242
Pernambuco	943.895	962.176	1.022.609	1.095.551	1.162.556	1.239.499	1.308.771	1.399.997	1.536.626	1.648.927	1.694.647	1.758.482
Alagoas	311.780	315.691	346.503	367.116	393.232	407.937	425.033	446.136	470.992	497.898	505.132	509.125
Sergipe	239.305	245.111	256.056	277.788	302.494	320.676	319.246	344.052	369.579	385.837	388.507	405.775
Bahia	1.309.717	1.379.609	1.458.315	1.596.990	1.681.473	1.784.626	1.861.452	1.999.632	2.139.232	2.265.618	2.256.621	2.314.907
Minas Gerais	3.046.362	3.138.026	3.332.775	3.592.560	3.744.043	4.036.203	4.184.183	4.350.839	4.646.891	4.850.976	4.928.225	5.057.080
Espírito Santo	551.601	565.301	593.593	656.344	707.380	751.559	776.290	816.906	860.421	902.070	926.336	954.791
Rio de Janeiro	2.922.463	2.945.193	3.060.174	3.191.784	3.373.627	3.665.846	3.712.383	3.851.259	4.080.082	4.349.052	4.461.706	4.586.790
São Paulo	8.608.048	8.748.152	9.273.177	9.760.764	10.315.118	11.078.904	11.713.163	12.079.131	12.873.605	13.412.779	13.783.541	14.024.340
Paraná	1.812.631	1.884.380	2.032.770	2.109.348	2.251.290	2.378.931	2.503.927	2.637.789	2.783.715	2.920.277	3.033.665	3.121.384
Santa Catarina	1.235.612	1.292.407	1.406.247	1.486.969	1.598.454	1.697.800	1.777.604	1.838.334	1.969.654	2.061.577	2.103.002	2.210.927
Rio Grande do Sul	2.027.416	2.079.813	2.193.332	2.235.473	2.320.747	2.425.844	2.521.311	2.602.320	2.804.162	2.920.589	2.993.031	3.082.991
Mato Grosso do Sul	349.600	365.242	391.660	419.197	438.685	472.170	497.320	523.507	560.789	597.968	617.193	635.625
Mato Grosso	379.152	414.101	472.636	490.115	518.125	571.605	590.538	622.459	656.542	709.377	744.558	792.868
Goiás	781.443	827.039	872.824	944.927	992.822	1.061.426	1.135.046	1.209.310	1.313.641	1.385.230	1.450.065	1.509.395
Distrito Federal	813.591	810.122	854.463	891.709	916.929	944.664	1.001.083	1.062.241	1.099.832	1.156.908	1.181.649	1.302.284
Brasil	28.683.913	29.544.927	31.407.576	33.238.617	35.155.249	37.607.430	39.441.566	41.207.546	44.068.355	46.310.631	47.458.712	48.948.433

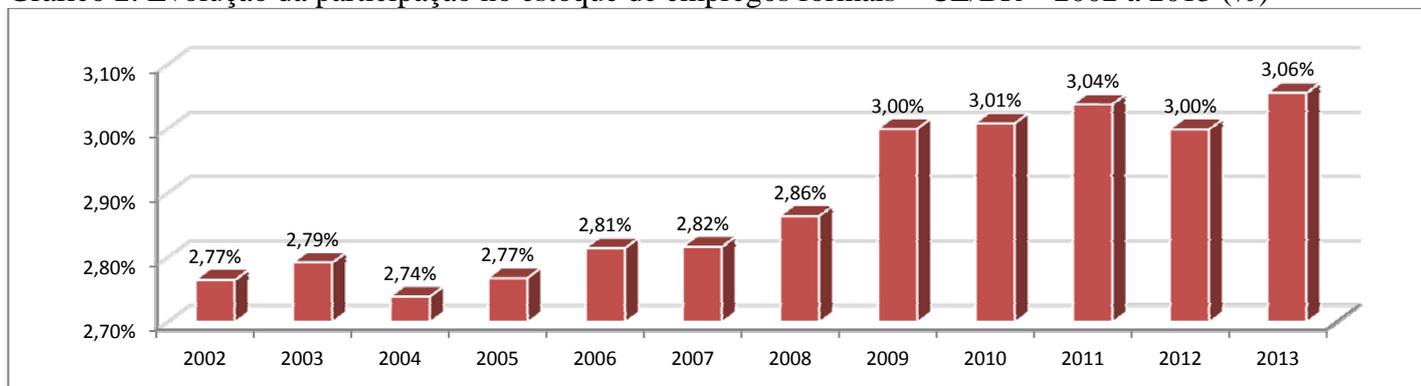
Fonte: RAIS-MTE. Elaboração: IPECE.

No tocante a geração de novos postos de emprego formal entre os anos de 2002 e 2013, São Paulo (+5.416.292 novos postos); Minas Gerais (+2.010.718 novos postos); Rio de Janeiro (+1.664.327 novos postos) foram os estados que deram os maiores saltos, novamente todos da região Sudeste do país. Em seguida veio Paraná (+1.308.753 novos postos); Rio Grande do Sul (+1.055.575 novos postos); Bahia (+1.005.190 novos postos); Santa Catarina (+975.315 novos postos); Pernambuco (+814.587 novos postos); Goiás (+727.952 novos postos); e Ceará (+702.611 novos postos) para fechar os dez maiores. Ou seja, o estado do Ceará registrou o décimo maior aumento no estoque de empregos formais dentre os estados do país e terceiro maior do Nordeste entre os anos de 2002 e 2013. (Gráfico 2).

Com esses avanços as participações dos estados no estoque total de empregos formais do país entre os anos de 2002 e 2013 também sofreram mudanças: São Paulo (De 30,01% para 28,65%); Minas Gerais (De 10,62% para 10,33%); Rio de Janeiro (De 10,19% para 9,37%); Rio Grande do Sul (De 7,07% para 6,30%) para citar alguns exemplos de perda de participação. Paraná (De 6,32% para 6,38%); Bahia (De 4,57% para 4,73%); Santa Catarina (De 4,31% para 4,52%); Pernambuco (De 3,29% para 3,59%); Distrito Federal (De 2,84% para 2,66%).

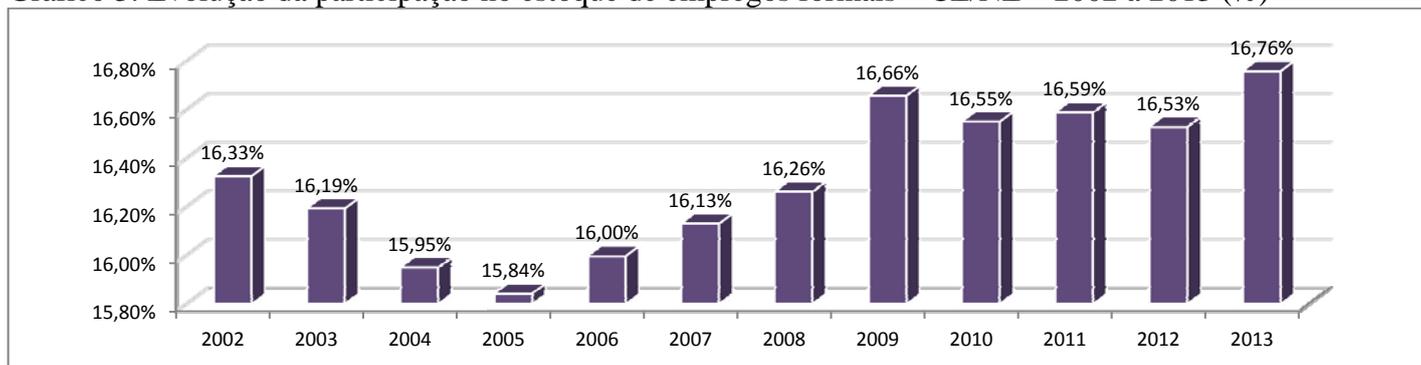
O Ceará que tinha participação de 2,77%, em 2002, passou para 3,06%, em 2013, alcançando dessa forma sua maior participação no total do estoque de empregos formais do país, nos últimos onze anos. O mesmo ocorreu em relação à participação cearense no total dos empregos formais da região Nordeste. Mesmo assim, o estado ainda manteve sua 10ª posição nacional e 3ª colocação regional, continuando superado por Bahia e Pernambuco dentro da região Nordeste, dado que ambos também apontaram aumento de participação no cenário nacional. (Gráficos 2 e 3).

Gráfico 2: Evolução da participação no estoque de empregos formais – CE/BR – 2002 a 2013 (%)



Fonte: RAIS-MTE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 3: Evolução da participação no estoque de empregos formais – CE/NE – 2002 a 2013 (%)



Fonte: RAIS-MTE. Elaboração: IPECE.

Por fim, nota-se que vinte estados registraram aumento de participação no estoque de empregos formais com os maiores sendo observados no Pará (+0,4 p.p); Goiás (+0,36 p.p); Maranhão (+0,32 p.p); Pernambuco (+0,30 p.p); Amazonas (+0,30 p.p); Mato Grosso (+0,30 p.p) e Ceará (+0,29 p.p). E do outro lado, São Paulo (-1,36 p.p); Rio de Janeiro (-0,82 p.p); Rio Grande do Sul (-0,77 p.p); Minas Gerais (-0,29 p.p); Distrito Federal (-0,18 p.p); Alagoas (-0,05 p.p) e Sergipe (-0,01 p.p) registraram perda de participação no total de empregos formais nacionais entre os anos de 2002 e 2013.

4. Considerações Finais

Pôde-se observar pelos dados divulgados pela RAIS que o estoque de empregos gerados nos últimos onze anos foi bastante expressivo, com ganho de participação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e perda de participação das regiões Sul e Sudeste revelando de algum modo uma desconcentração na geração de novos postos formais de emprego.

Além disso, foi possível notar que o Ceará registrou ganho de participação no estoque total de empregos formais na comparação dos anos de 2002 a 2003, alcançando sua maior participação nesse último ano donde se conclui que a evolução ocorrida nos empregos formais do país foi, em parte, a favor do estado do Ceará.

Governador: CID FERREIRA GOMES

Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba

Fone: (85) 3101.3496